

***PARTE III***  
***Guia para o Instrutor Bíblico***

## TEMPO PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

O estudo da Bíblia pode ser realizado nas divisões, conforme a idade das crianças – Infantis, Primários ou Juvenis – que também podem ser considerados como Centros de Aprendizagem da Bíblia. Se há menos de 40 matriculados, as classes bíblicas podem ser apresentadas em um só centro, onde as crianças assistirão por turno ou todas ao mesmo tempo.

45 minutos estão programados para o ensino da lição bíblica, (veja o programa sugestivo). Se deseja realizar a classe bíblica em conjunto, use as aplicações e ilustrações dos Primários.

Os auxiliares dos centros, entregarão as folhas de atividades correspondentes – Infantis, Primários e Juvenis – conectadas à lição para facilitar a aprendizagem, o ensino do versículo de memória e/ou aplicação da lição.

O instrutor bíblico deve familiarizar-se com os objetivos, o currículo e as folhas de atividades bíblicas das crianças cada dia, de tal maneira que ao apresentar o tema, esteja relacionado com as atividades que as crianças desenvolverão. Na página seguinte, apresentamos algumas regras sobre como conduzir os pequeninos a uma entrega a Cristo.

A responsabilidade principal do instrutor bíblico é a de nutrir espiritualmente as crianças. Todas as divisões usarão as mesmas histórias bíblicas durante 10 dias, conforme o currículo apresentado na página # 12.

O tempo do ensino da Bíblia começa com uma breve introdução ao tema, seguido pela lição bíblica, a aprendizagem do versículo de memória e as atividades do caderno das crianças. A lição não estará completa se a mensagem não tiver uma aplicação para a vida dos pequenos.

## COMO LEVAR AS CRIANÇAS A SE ENTREGAREM A JESUS

Cada dia as crianças devem ter mais de uma oportunidade para fazer sua entrega a Jesus e a ter uma vida saudável. Porém, os apelos para seguir a Jesus são melhores quando as crianças decidem falar ao professor/instrutor em particular sobre sua entrega. Então os professores podem guiá-los através dos seguintes passos para aceitarem a Jesus.

### PASSOS PARA ACEITAR A JESUS

Comece com o **AMOR** de Deus. Jesus ama a cada um todo o tempo, não importa o que eles fazem. (João 3:16, I João 4:8,10; *Caminho a Cristo*, cap. 1).

Mostre-lhes a **NECESSIDADE** de um Salvador. Todas as pessoas fazem coisas ruins; isso nos separa de Deus; ninguém por si mesmo é bom o suficiente para viver com Deus no céu. (Romanos 3:23; Apocalipse 21:27; João 8:24; *Caminho a Cristo*, págs. 47 e 48).

Mostre-lhes o **CAMINHO** da salvação. Jesus nos amou tanto que preferiu morrer na cruz, em vez de viver para sempre sem nós. Mas Ele ressuscitou e nos oferece Dom gratuito da nova vida – uma vida para sempre com Ele. Jesus é o Único caminho ao céu. (João 3:16; Efésios 2:8; I Coríntios 15:3,4; *Caminho a Cristo*, págs. 11-15)

Mostre-lhes a necessidade de **ARREPENDIMENTO**. Eles precisam dizer que ficam tristes pelas coisas más que fazem. (Atos 2:37,38; 3:19). Deus sempre nos perdoa e nos faz como novos outra vez. (Isaías 1:18; *Caminho a Cristo*, págs. 23 e 24).

Ajude-os a **RECEBEREM** a Jesus em suas vidas. Eles devem dizer a Jesus que sentem muito haver pecado, que aceitam a Jesus como o Dom da Vida e desejam que Ele seja parte de suas vidas e que confiam inteiramente nEle. (João 1:12; Apocalipse 3:20; *Caminho a Cristo*, págs. 47-48).

Ajude-os a encontrarem **SEGURANÇA**. Agora eles têm um lugar na família de Deus e no céu; eles serão salvos (João 1:12; 3:36; Hebreus 13:5; *Caminho a Cristo*, págs. 49-50).

Ensine-os a **CAMINHAREM** com Jesus. Como eles amam muito a Jesus, desejam viver em Seu caminho. Quando eles abrem seus corações a cada dia, são ajudados a crescerem e a se tornarem mais semelhantes a Cristo. (Colossenses 2:6; João 14,15; Salmos 119:11; *Caminho a Cristo*, págs. 57 e 58).

## UM BEBÊ ESPECIAL

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que Jesus foi um bebê especial e que eles também são especiais para Deus.

**Sentirão** que Deus nos valoriza.

**Responderão** ao cuidarem melhor do seu corpo.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** “Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste...” (Salmos 139:14 pp.)

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Entregue a cada criança o desenho da camiseta com a frase “**Jesus me ama**”. Dê 5 minutos para que a pintem e enfeitem. Depois, diga: assim como aqui temos camisetas diferentes, nós também fomos criados uns diferentes dos outros, ninguém é exatamente igual. Deus nos fez assim porque nos ama e somos algo muito especial para Ele. Nossa primeira lição falou sobre um Bebê especial. Ore antes de começar.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** S. Mateus 1:18-25; Lucas 2:1-7; Belas Histórias da Bíblia, Vol.7, págs. 9-53, O Desejado de Todas as Nações, págs. 37-41.

“**A**legra-te muito, favorecida! O Senhor é contigo.” (Lucas 1:28). Maria olhou sobressaltada e confusa. Quem havia entrado na casa de seu pai sem ser convidado?”

A voz gentil e bondosa falou outra vez: “Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus”, (Lucas 1:30). Maria rapidamente colocou-se em pé, então viu um anjo de Deus rodeado por uma luz brilhante. Maria não precisou perguntar ao anjo sobre o estava falando, porque ela o entendeu claramente. Ela teria um bebê de Deus.

Com muita confiança, ela perguntou: “Como será isto, pois não sou casada”? Os olhos do anjo brilharam de alegria: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com Sua sombra; pelo que também o Santo Ser que nascerá, será chamado Filho de Deus”.

Um sorriso brotou dos lábios de Maria. “Jesus” ela sussurrou o nome. “Seu nome será Jesus – que nome tão maravilhoso!” Com que se pareceria esse filho? Perguntava-se: “Seria alto, baixo, gordo ou magro? Porém, ela sabia que isso não importava; era suficiente que ele fosse um filho especial. A prin-

cípio, José pensou que não poderia casar-se com Maria, porque o bebê que ela estava esperando não era seu. Porém, nessa noite, o anjo apareceu a José em sonho. “José, filho de Davi, não temas receber a Maria como tua esposa, porque o que nela foi gerado, é do Espírito Santo. Ela dará a luz a um filho e chamarás Seu nome JESUS, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados (Mateus 1:20-21) Então, Maria e José se casaram.

Um dia, não muito antes do bebê nascer, José foi depressa à casa de Maria, assustado e angustiado. O imperador de Roma, César Augusto havia decretado que todo o mundo deveria se alistar e todos deveriam ser contados. Cada família deveria voltar à cidade de seus antepassados e ser registrado para a contagem.

“Temos que ir à Belém”, disse José. Ele sabia que Maria não podia viajar até depois que o bebê nascesse, mas a ordem do imperador tinha que ser obedecida. Assim, em uma manhã brilhante de primavera, José e Maria começaram sua viagem juntamente com dezenas de outros familiares, que seguiriam para Belém.

Maria sentada de lado sobre um burro manso e velho, e José guiando o animal, olhava para a esposa ansioso e angustiado.

No quinto dia de sua viagem, uma dor aguda e repentina anunciou a Maria que o bebê especial estava para nascer naquele dia.

“Quão distante está Belém”? perguntou.

Então logo viu as construções brancas e fulgurantes pela luz do sol. Quando eles se aproximavam mais se aglomerava a multidão que entrava lentamente. Se apenas encontrassem um lugar onde pudessem ficar, seria bom para que Maria conseguisse dar à luz ao seu bebê santo.

Na primeira casa que José bateu, o dono lhe disse “não há muitos quartos, todos estão cheios” e eles não puderam encontrar um quarto na próxima, nem na seguinte casa. Cada vez, mais e mais ansioso, José continuou batendo em cada porta que encontrava, mas recebia a mesma resposta. “sinto muito, já está tudo cheio”. José estava desesperado. Maria havia cavalgado 90 milhas por caminhos difíceis sobre um animal lento. Ela deveria descansar, pelo menos.

Já era escuro quando a pequena família chegou à hospedagem no centro da cidade. “Senhor, minha esposa está para ter um bebê e precisamos de um lugar para descansar” disse José ao atarefado homem que cuidava da casa.

Observando a Maria sobre o burro, aquele homem percebeu o seu estado. Mas o que podia fazer? Não poderia dar sua própria cama? Todos queriam uma cama. Então disse: Atrás dessa montanha, há uma gru-

ta. Os pastores do lugar usam como estábulo no inverno. Ali procure uma que esteja mais ou menos limpa. Em vista do que José queria encontrar para repousar o mais rápido, agradeceu e saiu conduzindo o seu burro pelo caminho pedregoso até a curva.

No fundo, eles encontraram um estábulo; limparam-no e o encheram de panos. Nessa noite, o pequeno nasceu e foi envolto com panos que Maria havia trazido. Então ela o deitou no estábulo e o acomodou sobre os panos. “Eu cuidarei de ti”, sussurrou. “Tu és meu pequeno Jesus, meu presente especial de Deus e eu te amo muito!” Com um grande bocejo, o pequeno bebê fechou os olhos e dormiu.

Enquanto isso, ali nas colinas, o anjo Gabriel havia aparecido a alguns pastores. Como uma enorme estrela brilhante vindo em direção à terra, Gabriel chegou perto dos pastores e disse: “Esta noite um presente foi dado. Um bebê especial nasceu em Belém. É Cristo, o Senhor”!

Então um coro de anjos cantou um cântico de paz para celebrar a chegada do precioso presente de Deus. Quando o cântico terminou, o coro de anjos foi transformado em uma estrela brilhante. Rapidamente, os pastores seguiram a estrela até que encontraram o bebê deitado em um estábulo cheio de palhas, e eles o rodearam e o adoraram.

Maria ficou muito emocionada ao ver os brilhantes rostos dos pastores comentando sobre o cântico dos anjos; em seu coração, sabia que Jesus era o maior e melhor presente de Deus.

**PARA FINALIZAR:** Formem um círculo, e faça uma pequena oração e cante o coro do # 457 do Hinário Adventista.

## ***JESUS ESCOLHE SER LIVRE***

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que Jesus sempre escolheu fazer as coisas corretas.

**Sentirão** o desejo de fazer o que é certo.

**Responderão** ao pedir a Jesus ajuda para fazer escolhas acertadas.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** “...Corramos com paciência a carreira que nos está proposta”.  
(Hebreus 12:1 up.)

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Lembre-se de que ao começar o estudo da Bíblia, deve orar. Explique que o bebê Jesus cresceu e chegou a ser um menino, assim como eles. Ele amava estudar e memorizar a Palavra de Deus. Quando seus amigos queriam que fizesse algo incorreto, Jesus dizia: “Está escrito”. Faça com que eles falem em coro esta frase: “Está escrito”. Quando estiverem escutando a história, cada vez que Jesus responder ao tentador, eles podem ajudá-lo a dizer “Está escrito”.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** S.Mateus 4:1-11. O Desejado de Todas as Nações, págs. 100 - 109. As Belas Histórias da Bíblia, Vol. 7, 3ra. Parte, História 5, págs. 109 –112.

Jesus caminhava pelas montanhas, a cabeça erguida e os ombros para trás. O pequeno bebê do estábulo, havia crescido; agora era um homem forte do campo. A cada passo, seus cabelos pendiam sobre os ombros. Sua face resplandecia de saúde e seus olhos claros, continuamente examinavam o horizonte de tormentas. Ele não caminhava como passatempo, estava seguindo as ordens de Deus.

Nessa manhã, João Batista foi batizado. O céu se abriu e uma brilhante pomba branca desceu sobre sua cabeça. Foi ouvida uma voz que dizia: “Este é meu Filho amado”. Jesus comoveu-se ao lembrar o som dessa voz. E logo a voz do Espírito Santo com muita suavidade, sussurrou-lhe: “Vai ao deserto! Ali serás provado, como preparação para o teu trabalho. Deixa a João, o rio e as pessoas que estão contigo, e anda”!

Como sempre obediente a seu Pai, Jesus foi. Enquanto caminhava, parecia que Deus estava bem perto de si. Desejava falar com Deus para lhe perguntar sobre o melhor caminho para fazer com que as pessoas entendessem o quanto Deus as amava. O ar era tão escasso que o peito de Jesus se

elevava com cada respiração. O solo inclinado e áspero da terra pálida e de alvas pedras calcárias, formavam uma paisagem assustadora. Ao longe, abaixo do monte, o Jordão corria através da selva verde. Mas Jesus nada disso percebia. Sentia como se buscasse alento. Ali podia ver uma cruz e sabia que essa cruz era ele que morreria sobre ela.

“Poderei levar isso, Senhor?” sussurrava. Então o Espírito Santo lhe assegurou: “Sim, com minha ajuda”. Oh, Deus Pai que estás nos céus! Jesus clamou. “Sê comigo e ajuda-me”! E o Espírito de Deus lhe respondeu: “Eu estarei contigo sempre”. Ele continuou falando ao seu Pai do céu. Pensava nos versículos e em todas as passagens das Escrituras que lhe traziam coragem para enfrentar a Satanás.

Os dias foram se passando e Jesus passava o tempo em oração, estava tão envolvido ao falar com Deus que não teve tempo nem de se alimentar. Através das semanas, a cor do seu rosto foi mudando, ele se tornava cada vez mais pálido. Estava débil, pois não comia. Parecia que Deus lhe falava que era mais importante estar com Ele e apren-

der dEle. Depois de 40 dias, quase seis semanas, Jesus sentou-se sobre uma pedra e percebeu o quanto estava faminto. Em um momento, um anjo com um brilho deslumbrante colocou-se ao seu lado. O coração de Jesus encheu de gozo. Deus havia enviado um anjo para confortá-lo. Então, o anjo lhe disse: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão”.

Jesus recuou como se o anjo o houvesse golpeado. As palavras desse anjo indicavam que Ele estava realmente diante do diabo. “Se és Filho de Deus...!” os anjos de Deus sabiam que Ele era o Filho de Deus. Eles nunca diriam essas palavras.

Jesus estava com fome, porém, de repente o pão não lhe pareceu importante. Ele se lembrou das palavras de Deus: “Este é meu Filho amado”! isto o fortaleceu. Ele respondeu a Satanás com palavras das Escrituras: “Está escrito; não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”.

Satanás sabia que não havia outra forma de se defender. Então, imediatamente procurou transportar a Jesus para o alto do templo de Jerusalém. Parado sobre o pináculo, Jesus olhou diretamente para baixo, a uma profundidade de uns 140 a 150 metros aquele vale rochoso. Agora Satanás procurou tentar a Jesus novamente: “Se tu és o Filho de Deus, joga-te abaixo, por que está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”.

Quão hábil era Satanás para citar as Escrituras! Porém, Jesus sabia bem esse versículo e conhecia que Satanás havia omitido algo muito importante. As Escrituras diziam: “Deus te guardará em todos os teus cami-

nhos”. O que significava em todos os teus caminhos dedicados a Deus. Pular do alto do templo para se sobressair, não era o caminho de Deus.

Jesus respondeu com outro versículo das Escrituras: “Está escrito também: Não tentarás ao Senhor teu Deus”, disse com voz firme. Uma vez mais, Satanás havia fracassado em seu intento de fazer cair a Jesus.

Porém, ele não se deu por vencido, sem que outra vez levasse a Jesus para o alto de uma montanha, de onde podia avistar todos os reinos do mundo. Jesus viu as grandes cidades, seus governos e sua gente, multidões de pessoas, ricas, pobres, mercadores e pastores, jovens e idosos, homens e mulheres, meninos e meninas, todos eram observados por ele. “Tudo isto te darei, se prostrado me adorares”. Disse Satanás. A oferta era real. A terra foi dada a Satanás, desde Adão por ser o primeiro que pecou. O povo também pertencia a Satanás, porque eles também haviam pecado. Poderia Jesus ganhar tudo, simplesmente, prostrando-se e adorando a Satanás? Não, isto era uma mentira. Jesus sabia que apenas havia um caminho para novamente, recuperar o mundo e libertá-lo da morte eterna. Ele tinha que morrer. Nenhuma outra coisa poderia ser feita.

Imediatamente, Jesus mostrando em um último esforço, exclamou: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás.”

Então, débil e com fome, Ele caiu sobre a terra quase agonizante. Imediatamente, hostes de anjos do céu o rodearam.

Ternamente, o sustiveram, alimentaram-no e o animaram. A grande tentação do deserto havia passado.

**PARA FINALIZAR:** Encerre a história com uma oração, pedindo que Jesus ajude a cada um a lembrar de ser cada vez melhor para Jesus.

## LAVADO E LIMPO

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que estão arrependidos e que Jesus nos perdoa e nos limpa por dentro, assim com Deus limpou a Naamã por fora.

**Sentirão** arrependimento pelo pecado.

**Responderão** ao dizer a Deus que estão arrependidos.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de todo pecado.” (I João 1:9)

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Lembre-se de que ao começar o estudo da Bíblia, deve orar. (Ponha à frente, a silhueta de um menino em papel branco. Conforme sejam mencionadas as causas do pecado, pinte a silhueta de preto com um pincel até que fique totalmente negro. Quando se aceita a Jesus, ponha sobre a silhueta negra, outra completamente limpa.) Em seguida, fale: Hoje estudaremos a história um homem que tinha uma enfermidade de morte, porém vocês sabiam que todos nós também temos uma enfermidade de morte? Essa enfermidade é chamada **pecado** e nós a possuímos desde que nascemos, porque o mundo em que nascemos está cheio de pecado. Notem o que acontece quando nasce uma criança, os médicos e as enfermeiras têm que atendê-la imediatamente, senão ela pode morrer (uma causa do pecado). Logo, elas lhe dão umas palmadinhas nas nádegas para que respirem e chorem (seu primeiro castigo – causa do pecado). Quando já está em casa, chora ao sentir fome, frio, sono, etc. (causas do pecado). Algumas vezes, diz palavras más, briga, mente, etc. (todas são causas do pecado). Contudo, Jesus nos ama, nos perdoa e limpa nossas vidas quando nos dirigimos a Ele e confessamos nossos pecados.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** II Reis 5:1-15. Profetas e Reis, págs. 244 – 253. As Belas Histórias da Bíblia, Vol. 5, 2ª. Parte, História 5, págs. 79 - 85.

**H**á muito tempo na cidade de Damasco, na terra da Síria, vivia uma pequena menina escrava. Essa menina havia sido raptada por um bando de soldados sírios, quando eles invadiram a nação de Israel. Apesar, de estar assustada e triste, a pequena confiava em Deus e trabalhava bastante para o seu patrão, o general Naamã e sua esposa. E eles passaram a amar e a confiar na menina israelita. Eles procuraram falar-lhe dos seus deuses de Damasco, mas ela sacudia a cabeça e sorria. “Vocês deveriam conhecer ao Deus de Israel!” exclamava e lhes falava sobre o seu Deus Criador. “Ele pode fazer milagres!” dizia e contava as histórias das maravilhosas obras de Deus.

A pequena cativa via muito pouco o seu patrão, porque ele era um homem muito ocupado; passava muitos dias fora do seu lar.

Um dia, enquanto ela limpava algumas taças de prata, Naamã entrou, deitou-se na cama e olhava firmemente para o espaço. Sua esposa correu e exclamou: “O que aconteceu?” Sem qualquer palavra, Naamã levantou a manga da sua túnica até o ombro e mostrou seu braço, especialmente até o cotovelo. Os olhos da sua esposa se dilataram grandemente. Áreas grossas e bastante enrugadas. Áreas de sua pele avermelhadas começavam pelo cotovelo e se espalhavam pelo antebraço. “Lepra!” a palavra cruzou suas mentes; nada falaram, mas isso de algum modo ecoou pelo quarto. As pessoas daqueles dias conheciam muito pouco sobre as enfermidades da pele, com exceção de alguns, eles nunca ficaram curados e eram os que propagavam essa doença. Algumas vezes, sentia tanta coceira que a pessoa quase chegava a enlou-



quecer. Outras vezes, a doença comia a carne e em outros casos, simplesmente a pele ficava embranquecida e apareciam partes com manchas horríveis.

Qualquer tipo de enfermidade da pele, eles chamavam de lepra. Tinham pavor dessa doença, pois sabiam que nunca mais teriam saúde.

A pequena escrava não podia fazer nada ao olhar o seu patrão mostrando a doença e sua esposa a contemplar com grande pânico em seu rosto. “Pobre Naamã!”, pensava ela. Mas, de repente, teve uma idéia.

“O general Naamã deverá ir à Israel.” disse a menina. “Em nome do nosso Deus, o profeta Eliseu tem feito muitas coisas maravilhosas, inclusive já ressuscitou da morte, e certamente, ele poderá curá-lo da lepra.”

“Curar a lepra!” O pensamento foi impressionante. Naamã conhecia muito pouco do Deus de Israel. Era por acaso, uma história da terra dessa menina?

“Por favor!” suplicou a esposa. “Não perderás nada, se fores!” pois aqui não há esperança para ti.” E repetia cada coisa que lembrava do Deus de Israel; tudo o que a menina havia dito. Então, Naamã sentiu que estava começando a crer. Uma pequena partícula de fé foi nascendo em seu coração. A idéia cresceu, então disse: “Irei. Já decidi.”

Porém, para fazer essa viagem, precisava de várias coisas, pois não podia entrar em Israel e pedir para falar com o profeta para que o curasse. O rei da Síria tinha que escrever uma carta ao rei de Israel, solicitando permissão para entrar e obter a cura. A face do rei de Israel ficou ruborizada ao ler a carta do rei da Síria. “Curar um leproso?” exclamou. “Todos sabem que isto é impossível!”, este rei pensa que sou Deus?”. “Já sei o que está querendo, ele está tentando encontrar uma desculpa para começar a guerra!” E para mostrar quão ofendido estava, rasgou suas vestes.

Porém, antes que Eliseu soubesse sobre a carta, escreveu uma mensagem ao rei perguntando: “Por que rasgaste tuas roupas?” Manda que o leproso seja enviado para mim, assim ele saberá que há um profeta em Israel!” Então, bastante temeroso e nervoso, o rei de Israel escreveu à Naamã, falando-lhe sobre o profeta Eliseu.

Apressadamente, Naamã preparou sua carruagem e certificou-se de haver incluído uma fortuna em ouro e prata, bem como 10 jogos de roupas novas para o profeta Eliseu.

A pequena escrava acompanhava toda a agitação com um grande sorriso nos lábios e lágrimas nos olhos. Como gostaria de ir à Israel! Porém, era suficiente compreender que Naamã poderia ser curado de imediato e bem depressa, retornar falando a todos sobre o verdadeiro Deus, que ama a todas as pessoas de todos os lugares.

Quando Naamã partiu orgulhosamente com seus servos, ele se perguntava que coisa maravilhosa o profeta poderia fazer para curá-lo? Um caminho empoeirado e pedregoso levava-o até à casa simples de tijolos de barro que pertencia ao profeta. Abriu-se a porta, mas Eliseu não saiu. O seu servo veio atender. E, com poucas e gentis palavras, ele deu a mensagem a Naamã: “O profeta Eliseu disse que deves ir ao rio Jordão. Ali, mergulharás sete vezes e serás curado.”

Atônito pelo insulto, Naamã olhou furiosamente para o servo de Eliseu. “Vamos!” Gritou aos seus servos, e sua carruagem partiu ruidosamente de volta ao caminho pedregoso. Por toda estrada, Naamã resmungava: “Imagine só, ele nem saiu para me saudar e ainda me manda lavar-me no rio Jordão!” A esse riacho que cheira mau eles chamam de rio! Se preciso lavar-me em um rio, deveria ter ficado em casa, pois ali há rios grandes e limpos!” Porém, por trás de sua repulsa e orgulho ferido, seu coração encheu-se de grande tristeza e desilusão.

Finalmente, a carruagem foi parando e os servos de Naamã sugeriram-lhe, “Por que não faz o que o profeta lhe pediu? Não é nada difícil fazê-lo e para isso, você tem viajado por todo esse caminho!”

Naamã reconheceu que eles estavam certos. Se Eliseu houvesse lhe pedido para fazer algo para ser curado de sua lepra, ele deveria fazer. Ele havia estado esperando alguma coisa grande e complicada, mas, em vez disso, ele havia dado uma simples ordem.

E outra vez, sua partícula de fé cresceu e pensava nas palavras do profeta. “Certo”.

Concordou, “Irei ao Jordão”. Às margens do rio, ele parou, olhou fixamente as águas turvas. “Poderia este rio curar sua lepra?” Então lembrou o rosto da menina escrava israelita. Como seus olhos haviam resplandecido quando falou de seu Deus e de seu profeta!

Tirando suas vestes, Naamã começou a entrar no rio e mergulhou nas suas águas. Levantou-se e olhou ansioso para o seu cotovelo e antebraço.

**ENCERRAMENTO:** Ore agradecendo a Deus pedindo que limpe suas vidas outra vez. Podem cantar a 1ª estrofe do hino 205 do Hinário Adventista.

## ALIMENTO DO CÉU

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** coisas que são saborosas, mas que podem ser prejudiciais ao nosso corpo.

**Sentirão** que podem confiar em Deus ao mostrar que alimento é melhor.

**Responderão** ao escolher alimentar-se de doce natural em vez de doces industrializados.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** *"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento."* (Provérbios 3:5).

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Lembre-se de que antes de começar o estudo da lição, deve orar.

Arme uma tenda pequena no centro da sala e fale que assim se alojavam os israelitas, enquanto estavam no deserto e Deus cuidou deles, enviando um rico alimento.

Continue com a história. Quando chegar a parte que eles iam receber o pão do céu, faça com que todos inclinem suas cabeças sobre a mesa, simulando estarem dormindo. Enquanto isso, tenha preparada fora da sala, uma mesa coberta com uma toalha, e sobre ela, espalhe cereal de arroz ou trigo em flocos. Diga que já está amanhecendo; as crianças devem despertar, pegar suas vasilhas e saírem da sua tenda (faça com que as crianças saiam da sala e recolham o alimento da mesa). Continue a história.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** Êxodo 16: 1-31; Belas Histórias da Bíblia, Vol. 2, 3ª Parte, História 5, págs. 139 - 145. Patriarcas e Profetas, págs. 300 – 303.

**S**ó algumas semanas se passaram desde que o povo hebreu havia fugido da escravidão da terra do Egito.

As crianças ainda falavam do grande caminho que Deus preparara através do Mar Vermelho. Deus havia amontoado as águas como paredes, abrindo um caminho para que todos pudessem atravessar pela terra seca.

Agora, as crianças imaginavam ser as águas poderosas que se elevavam, rugiam e afogavam o espantoso exército egípcio, enquanto intentavam perseguir os hebreus. E como aplaudiam, cantavam e se alegravam celebrando a vitória!

Mas quando o povo hebreu estava seguro do outro lado do mar Vermelho, agora tinham uma longa caminhada pela frente.

Era um longo caminho até o lugar que Deus havia prometido dar-lhes e onde poderiam se estabelecer.

Ao longo do caminho, necessitariam de alimento e água para continuar, além disso, pensavam que poderiam encontrar inimigos. Ninguém sabia o que lhe esperava; então o povo começou a inquietar-se.

Apesar dos meninos e meninas, das mães e papais lembrarem os milagres de Deus no Mar Vermelho, eles não confiavam totalmente em Deus e especialmente não respeitavam e nem confiavam em Moisés e Arão, os líderes que Deus havia escolhido dentre o povo.

Então, quando Moisés chamou-os para que parassem, os viajantes cansados ficaram a observar a terra; olharam firmemente os enormes precipícios, as terras áridas e pedregosas com seus arbustos e pouca pastagem, e começaram a murmurar: "Onde estão os campos de cereais? Onde estão os melões e verduras que cresciam no Egito? Não temos nada para comer, apenas leite e queijo, a menos que matemos nossos ani-

mais! Moisés tem nos trazido ao deserto para morrer!”

Moisés caminhou por entre a multidão espalhada no deserto. “Que gente!” pensava. “Primeiro, eles se queixavam de que queriam ser livres e agora se queixam porque deixaram a terra da escravidão. Estão desejando o Egito! Oh Deus! Dá-me paciência para guiar este povo! Senhor, o que eu lhes darei para comer?”

O Senhor rapidamente respondeu a oração de Moisés. “Enviarei alimento que cairá do céu como chuva”, Ele falou. “Diga ao povo que o recolha bem cedo pela manhã, o suficiente para cada dia. E no sexto dia, eles devem recolher o dobro da quantidade. Desta maneira, Eu os provarei para conhecerem quão bom será se seguirem minhas instruções”.

Então os meninos vieram e ouviram, não porque lhes faltava algo, mas para ouvirem as orientações de Arão sobre o alimento que Deus lhes daria.

“Deus tem ouvido seus lamentos, Ele lhes dará alimento para comer e cada manhã, vocês encontrarão comida vinda do céu”. Quando o sol se escondeu no horizonte, um barulho apareceu no céu e centenas de codornizes chegaram voando ao acampamento. Felizes, os israelitas lançaram suas redes para caçarem as aves. Nessa noite, as crianças foram dormir com a barriga cheia e olharam e havia escuridão, e perguntavam entre si, como seria o pão que Deus enviaria do céu.

A pouca luz do amanhecer, despertou as crianças. Tirando os seus cobertores, eles saíram a ver. Uma comida estranha. O solo marrom e árido que estava na noite anterior, agora brilhava como escamas brancas pequenas. “Que é isto?” o povo perguntava.

Moisés respondeu. “Este é o alimento que o Senhor nos tem dado para comer. Ajuntem todos a porção que necessitam para sua família – algo de 2/4 para cada pessoa “. As mães e os pais correram para trazerem cestas, mas as crianças já estavam saboreando. Uma criança sujou seu dedo ao tocar os pequenos pedaços brilhantes como flocos de neve no solo.

Um pedacinho como escama ficou grudado em seu dedo e, imediatamente, o levou à boca e pode provar o sabor delicioso do alimento. Com um grande sorriso estampado em seu rosto, gritou “Mamãe, é bom! Parece mel e acho que é melhor que o mel!” Rapidamente, o povo começou a juntar 2/4 por pessoa, porém alguns juntavam mais do que o recomendado por Deus. As sobras foram queimadas, mas algumas pessoas não fizeram assim conforme foram orientados. Eles guardaram o alimento durante toda a noite e no outro dia houve muitas reclamações nas tendas. “Oh! A comida ficou estragada e está com bichos,” reclamavam alguns desobedientes.

No sexto dia, Moisés recomendou: “Hoje vocês devem juntar o dobro das porções, será o tanto para hoje e para o dia seguinte. Assim estarão preparados para o sábado. Pois no dia de descanso, Deus não fará cair o alimento do céu.” Deverá ser guardada uma porção extra para o sábado. Permanecerá saudável e bom para esse dia sagrado!”

Quando as pessoas reclamaram, Deus prometeu maná e o manteve doce e saudável para o Sábado, após as pessoas terem colhido desde o dia anterior. As crianças desfrutaram dos pequenos bolos de maná que faziam, do alimento como um presente que Deus os enviava do céu.

**ENCERRAMENTO:** Devemos dar graças a Deus e dizer-Lhe quanto O amamos por todas as deliciosas comidas que Ele nos tem dado. Ore agradecendo a Deus por Seu grande amor e cuidado que tem por nós e que nos ajuda a escolher bons alimentos.

## **DEZ VEZES MAIS FORTE**

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que Deus as conhece, cuida delas e deseja o melhor para elas.

**Sentirão** respeito pelo conselho de Deus para manter uma boa saúde.

**Responderão** ao escolher o conselho de Deus.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** *"E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente... e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento."* (Gênesis 1:29)

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Lembre que ao começar o estudo da Bíblia, deve orar. Explique que nós temos muitos conselhos bons para escolhermos alimentos saudáveis. Daniel e seus amigos seguiram os conselhos do Antigo Testamento e um dos versículos que eles seguiram foi o verso de hoje para memorizar. (Leiam e repitam o verso em coro). Mostre a Pirâmide de Alimentos e explique que isso é o resultado de estudos científicos sobre os alimentos.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** Daniel 1:1-21; As Belas Histórias da Bíblia, Vol. 6, 1.<sup>a</sup> Parte, História 1, págs.9 - 14; Profetas e Reis, págs. 479 - 490

**D**epois de alguns dias que os cativos de Judá marcharam através do deserto, suas mentes ficaram turbadas com a lembrança dos recentes horrores. Seus familiares haviam sido mortos e outros capturados pelos soldados da Babilônia, os quais queimaram e saquearam Jerusalém.

Daniel e seus três amigos adolescentes, Ananias, Misael e Azarias caminharam juntos. A areia dificultava a marcha e somente a ordem súbita de um general da Babilônia, ou o gemido de um judeu cativo era ouvido. Cada passo que davam, mais se aproximavam do lugar onde eles viveriam para servir um rei poderoso chamado Nabucodonosor.

"O que nos acontecerá em Babilônia?" Daniel falava aos seus amigos. "Tenho ouvido dizer que os babilônios são cruéis e adoram o deus Marduque, e suponho que eles não nos permitirão que se adore o Deus verdadeiro". Daniel franziu a testa e pensou por um momento e depois falou: "Não importa o que aconteça" disse, "permanecerei fiel a Deus. Não adorarei aos deuses pagãos."

Seus três companheiros afirmaram com um movimento da cabeça, que concordavam com a decisão. "Nós serviremos ao Deus verdadeiro também e não nos inclinaremos a nenhum outro deus." disseram.

Finalmente, quando a caminhada terminou, os quatro jovens hebreus pararam ao lado do extenso rio Eufrates e admiraram o reflexo colorido dos poderosos muros de Babilônia. Suas paredes externas eram amarelas e tão amplas que se um motorista quisesse, poderia dar uma volta sobre elas em um carro de quatro cavalos.

Uma vez dentro da cidade, Daniel e seus três companheiros corriam pelas ruas movimentadas de Babilônia. Eles notaram que os homens construíam e os escravos faziam os tijolos. "Muito em breve, nós também estaremos fazendo tijolos como eles?" Perguntavam.

Porém, Nabucodonosor tinha em mente, algo diferente para esses escravos. Os soldados havia sido instruídos para fazerem uma cuidadosa seleção entre os hebreus. "Quero que jovens príncipes, saudáveis e

de boa aparência, sejam bem treinados para servir no palácio.” Disse o rei.

Imediatamente, os quatro jovens de Jerusalém foram alojados em um quarto junto com outros jovens brilhantes também.

Alguns, eram parecidos com eles e falavam hebraico, porém outros falavam uma linguagem confusa que eles nunca haviam ouvido antes. Prontamente, a porta se abriu e um homem moreno e esbelto entrou. “Olá, sou Aspenaz, chefe dos servos do palácio.” disse. “Estou aqui para conduzir alguns jovens da família real”. Ele não disse que o rei lhe havia dito que escolheria jovens sem nenhum defeito físico. O rei queria jovens de boa aparência e inteligentes excepcionalmente, com tal conduta e personalidade, a fim de servir no palácio”.

Quando Aspenaz terminou de falar, olhou a Daniel, Hananias, Misael e Azarias parados entre os escolhidos. “Antes de tudo”, disse o chefe dos eunucos “eu lhes darei um nome babilônico. Então Daniel passou a ser chamado de Beltessazar, Hananias foi chamado de Sadraque, a Misael de Misaque e a Azarias de Abede-Nego.” Estes eram os nomes babilônicos, porém Daniel sabia que ele poderia conservar em sua mente e para ele mesmo, o seu nome Daniel. Chamou a seus companheiros e falaram sobre a situação. “Não temos nenhuma esperança de voltar ao nosso lar” disse um deles. “Nós estamos aqui sozinhos, sem os nossos pais, sem os sacerdotes, nem os profetas para que nos aconselhem”. Então Daniel replicou: “Mas Alguém nos vê aqui, e esse Alguém é o nosso Deus Jeová!” Os outros acenaram afirmativamente com a cabeça. “Temos certeza de que não causaremos nenhum problema,” concluíram. “Serviremos a Nabucodonosor, e faremos o que ele nos pedir, contanto que suas ordens não entrem em conflito com as leis de Deus. Nós sempre serviremos ao Senhor em primeiro lugar”.

Assim, eles prestavam bastante atenção para aprender a ser os melhores servos do rei. Seu treinamento começou imediatamente.

Aspenaz explicou-lhes que nos três anos seguintes, eles poderiam comer da comida e beber do vinho da mesa do rei. Mas quando os jovens viram a rica comida e bebida, perceberam que não eram alimentos saudáveis. Como poderiam eles ser os melhores servos do rei, se comessem dessa comida? Além do mais, eram alimentos dedicados aos ídolos. Comer isso, poderia significar que eles também estavam adorando aos deuses da Babilônia e Deus havia mandado há muito tempo atrás: “Não terás outros deuses diante de Mim”. Ali estava um problema; Deus havia orientado que seu povo não tomasse vinho forte (fermentado) e havia dado instruções estritas sobre a alimentação. Eles não podiam comer alimentos que Deus havia dito que eram imundos, tal como a carne de porco, pois Deus havia dado orientações exatas de como preparar os alimentos antes de comê-los. Mas a forma que Deus queria que comessem os alimentos não era como os cozinheiros do rei faziam e eles não podiam preparar diferente.

Quem sabia que misturas prejudiciais podiam sair de suas cozinhas!

Novamente, com os rostos espantados, os jovens se entreolharam. Deveriam eles desafiar o rei? Poderiam perder suas vidas por isto, mas eles haviam feito um pacto de serem leais a Deus e, mesmo que qualquer coisa acontecesse, eles conservariam seu voto. Então Daniel disse a Aspenaz: “por favor, dispense-nos de comer essas comidas do rei; tal alimento é contrário à nossa religião.”

O chefe dos servos do palácio não podia crer no que estava ouvindo. Os quatro jovens estavam desprezando o alimento mais saboroso de todo o reino? Porém, Aspenaz que apreciava Daniel e seus companheiros, não concordou com a sugestão de Daniel. “Eu sinto muito” disse, “é que estou com medo do meu senhor, o rei. Ele tem dado esta ordem e se eu desobedeço, perderei minha cabeça. E ele vai descobrir que o desobedeci, ao encontrá-los mais débeis e mais fracos que os outros”.

Piedosamente, Daniel respondeu: “Se desejares, podes colocar o nosso plano à prova. Por 10 dias, deixa-nos comer somente legumes e dá-nos água para beber, e cumprido este tempo, compara-nos com outros jovens.” Então, Aspenaz concordou que Daniel e seus amigos fizessem a prova. eles podiam comer frutas e verduras durante 10 dias.

Os dias se passavam e os quatro jovens hebreus desfrutavam de sua saudável alimentação, uma comida simples, preparada absolutamente como Deus havia ordenado. Eles estudaram muito para aprender o idioma caldeu, tão difícil nesse tempo; liam livros, estudavam as ciências e as matemáticas, e então, algo maravilhoso aconteceu; Deus os abençoou muito mais do que eles puderam imaginar. No final dos 10 dias, o

guarda examinou a todos os que estavam em treinamento, e quando inspecionou a Daniel e seus amigos, ele se maravilhou, pois de todos os que estavam se preparando para o serviço do rei, nenhum deles estava tão saudável, forte e inteligente, como os os quatro amigos. Eles se destacaram de todos os outros. E assim, por três anos, Daniel e seus amigos continuaram estudando e obedecendo a Deus. Ao final dos três anos, os jovens se apresentaram perante o rei para a prova final. O rei ficou surpreso, não havia ninguém igual a eles. Então, o rei disse ao chefe dos servos: “Em cada matéria sobre conhecimento e sabedoria, eu os encontrei 10 vezes melhores do que todos os mágicos e encantadores de todo meu reino!”. Os quatro amigos de Jerusalém passaram na prova.

**ENCERRAMENTO:** Agradeça a Deus por todas as coisas maravilhosas que Ele nos tem dado. Ore a Deus pedindo ajuda para que cada um siga suas instruções para um viver saudável.

## QUATRO AMIGOS PERMANECEM JUNTOS

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que Deus quer que elas aprendam a dizer não às coisas que podem lhe prejudicar.

**Sentirão** desejo de pedir a Deus que as ajude a dizer não.

**Responderão** ao decidir algumas coisas que devem dizer não.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** *“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.”* (I Coríntios 10:13).

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Lembre-se de que ao começar o estudo da Bíblia, deve orar. Explique como a luz vermelha do semáforo faz os carros pararem e se alguns avançam, são multados; assim também os adultos são responsáveis em ajudar as crianças a crescerem sãs e fortes e não permitir que ingiram algumas coisas que não são boas.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** Daniel 3:1-30; As Belas Histórias da Bíblia, Vol. 6 1.<sup>a</sup> Parte, História 7, págs. 33 - 43; Profetas e Reis, págs. 503 - 513.

O rei Nabucodonosor da Babilônia estava muito orgulhoso. Como edificador não havia outro igual. Os templos e palácios recobertos de ouro e azulejos coloridos adornavam sua cidade. Seus jardins suspensos nos terraços eram conhecidos como os Jardins Suspensos de Babilônia, uma das Sete Maravilhas do Mundo.

Um dia, o rei chamou a alguns dos seus servos e compartilhou seus planos. “Quero que construam uma imagem” mandou. “Uma imagem deslumbrante de um homem completamente coberto de ouro brilhante, esta é a imagem do meu sonho” disse-lhes.

Faça-a bem grande, o mais alto possível e coloque-a no campo de Dura. Dali, todos poderão ver a imagem pela primeira vez. A orquestra real tocará, os músicos deverão estar vestidos com roupas coloridas e os oficiais poderão usar vestes mais finas.

Os três hebreus, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, estavam entre os convidados a ver a imagem. Estes adoradores fervorosos do verdadeiro Deus tinham um cargo de importância. Assim que eles se pararam diante da imagem, provavelmente, na segunda fila. Atrás deles estava toda a multidão que se ajuntara até não se poder avis-

tar o fim. Todos eles estavam olhando fixamente a enorme e poderosa estátua de ouro. Que maravilhoso dia para o rei Nabucodonosor!

As palavras do porta-voz ecoaram através de toda a planície. “Isto é o que devem fazer todos os povos de cada língua e nação: Logo que ouvirem o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda a sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. Qualquer que se não prostrar e não a adorar, será no mesmo instante lançado na fôrnalha de fogo ardente.”

Os três hebreus permaneciam imóveis, seus rostos empalideceram, pois Nabucodonosor não fez nenhuma ameaça vã. E o forno próximo estava aquecido pelo calor e pronto para qualquer um que se atrevesse a desafiar a ordem do rei. Eles deveriam inclinar-se? A ordem de Deus proibia inclinar-se. Mas ali estava presente a tentação – a tentação de pensar que apenas por esta vez, Deus poderia entender se eles dobrassem os seus joelhos.

Imediatamente a orquestra começou a tocar. Uma grande multidão de pessoas incli-



naram seus rostos. Através da planície, não se via ninguém em pé, apenas as costas encurvadas. Porém, próximo à imagem, três pessoas se atreveram a enfrentar a morte, a desobedecer a Deus. Os espias zelosos apressaram-se a denunciá-los ao rei. “Oh, rei, vive para sempre!” eles falaram. “Tu tens dado um decreto que ao som dos instrumentos musicais, todos deveriam inclinar-se e adorar a imagem de ouro, senão, seriam jogados no fogo!” “Assim deve ser” replicou o orgulhoso rei. “Bem, três homens não o fizeram – são eles Sadraque, Mesaque e Abede-Nego” informaram os espias. O rei colocou-se em pé por um instante e seus olhos se encheram de furor”. Tragam-me esses homens!” gritou.

Os jovens foram levados à presença do rei. Eles sentiam a ira do rei ao fixar-lhe o rosto. Seus corações se agitaram de pavor, porém, exteriormente, eles permaneciam calmos e confiantes, seus olhos jamais vacilariam, pois eles tinham absoluta confiança em Deus.

O olhar do rei perdeu algo de furioso e uma expressão rara revelava-se em seus olhos. “O que causou esses jovens terem a coragem de permanecer em pé diante dessa ampla planície?” ele se perguntava. Ele poderia dar-lhes outra oportunidade. “É verdade, que vocês não honraram meus deuses, nem adoraram a imagem de ouro que mandei construir?” perguntou o rei. “Vou dar-lhes outra oportunidade. Quando vocês ouvirem o som da orquestra real, estejam prontos para se inclinarem e adorarem a imagem que tenho feito, mas se não o fizerem, serão jogados no forno de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?” Mas aqueles jovens corajosos não precisaram de outra chance. “Oh, rei, quanto a isso, não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus a quem servimos, quer livrar-nos, Ele nos livrará da

fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”.

Então, o rei com o rosto transformado e cheio de fúria, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava e amarrasse e jogasse a esses rebeldes na fornalha de fogo ardente!

Sem outra qualquer ordem mais, os rudes soldados agarraram aqueles três homens e os ataram com fortes cordas, enquanto os outros servos colocavam lenha no forno para que se aquecesse sete vezes mais que o de costume. Logo, os soldados tomaram os hebreus e lutando com o fogo, jogaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego dentro das chamas. Ao mesmo tempo, os soldados caíram mortos pelo terrível fogo.

À grande distância do fogo, o rei Nabucodonosor olhava. De repente, ele deu um salto. “Não foram três jogados no fogo?” perguntou “mas olhem, há quatro homens caminhando no fogo!” Sua voz transformou-se em um murmúrio rouco “e o quarto homem parece ser Filho dos deuses!” Era certo. Ali estava junto com aqueles jovens caminhando em meio a um fogo ardente, o próprio Deus.

Nabucodonosor apressou-se e foi mais à frente e chamou: “Sadraque, Mesaque e Abde-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde. Todos olhavam surpresos aqueles jovens. O rei espantado pelo milagre que havia testemunhado, tomou seu lugar outra vez no trono real e com uma voz cheia de admiração, disse: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego que enviou Seu anjo e livrou a Seus servos da fornalha de fogo.

---

## JESUS É A LUZ

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que se entregarem sua vida a Jesus, será como deixar que o sol brilhe em nós.

**Sentirão** que necessitam que Jesus faça parte de suas vidas.

**Responderão** ao pedir que Jesus lhes dê uma atitude feliz.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida. (João 8:12).

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Pergunte às crianças como será nunca ter visto nada antes. Pergunte se alguém já esteve em algum quarto e de repente, a luz se apagou completamente e ficou tão escuro que não se podia ver as mãos ao colocá-las à sua frente; mais ou menos assim deve ter sido a vida do cego Bartimeu. Porém, ele confiou em Jesus e uma grande mudança ocorreu em sua vida. Ore para iniciar a classe bíblica.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** João 9:1-38; As Belas Histórias da Bíblia, Vol. 8, 1.<sup>a</sup> Parte, História 7, págs. 28 - 32; O Desejado de Todas as Nações págs. 447 - 460.

Sentado e solitário em uma das entradas do Templo judeu de Jerusalém estava um cego. Sua mão se mantinha estendida esperando que o povo ao passar, colocasse uma moeda.

Era o tempo da Festa dos Tabernáculos e as pessoas se congregavam no templo cada ano para este festival tão especial; o lugar se enchia de atividades. Porém, o mendigo cego só podia imaginar o que o povo estava fazendo, mas nada enxergava, pois sua cegueira era de nascença.

Muitas pessoas, geralmente ajudavam no dia de sábado e o pobre cego, somente ouvia os seus passos apressados. Enquanto escutava os passos, ele estendia sua mão vazia, mas dessa vez, foi diferente; ouviu os passos, estendeu a mão, os passos se detiveram à sua frente, esperou uma moeda em sua mão, porém em vez disso, escutou alguém falar: “Quem tem pecado?” uma voz arrogante perguntava, “este homem ou seus pais?” o rosto do cego ficou corado de vergonha. Aos poucos, ele ia ouvindo essa pergunta e isso o enfurecia; mas ele não era mau e tampouco os seus pais eram maus como as pessoas supunham. Logo, ouviu outra voz mais terna e generosa. “Ninguém, nem este homem, nem seus pais cometeram pecado! mas

como um resultado de seu sofrimento; Deus demonstrará Seu poder”. O cego aquietou-se quase sem alento. Que confortadora resposta alguém havia dado sobre ele! O que era esse poder de Deus? pensava o pobre cego. A mesma voz, terna e maravilhosa continuou: “Eu sou a luz do mundo!”

“Luz!” o cego nunca havia visto a luz, só imaginava; conhecia melhor as trevas. As pessoas podia ver melhor na noite que o que ele via de dia. Também eles podiam acender lâmpadas para iluminar a escuridão, podiam falar da beleza que a lua refletia. A luz separava seu mundo do mundo real.

Luz - Imaginemos o que a luz podia fazer por ele! Podia mostrar-lhe o rosto dos seus pais, a beleza das flores e as gotas de água da chuva. A luz poderia resgatá-lo e não ser mais mendigo. Ele poderia trabalhar como todos fazem e o homem que havia falado com voz firme, porém gentil, havia dito que *Ele era a luz!* Em meio aos seus confusos pensamentos, ele ouviu o Homem cuspir e os outros o chamavam de Jesus. Ele estava misturando um pouco de terra com sua saliva. Nesse tempo, todos sabiam que a saliva era boa para doenças dos olhos e logo, o cego sentiu gentilmente, que umas mãos pousavam sobre suas pálpebras e as mãos

pressionaram o barro sobre seus olhos, e a voz de Jesus foi ouvida: “Anda, lava-te no tanque de Siloé” e sem uma palavra, o homem foi.

Ele foi por todo o caminho através da antiga cidade de Davi até o tanque de Siloé. Ali havia um fio de água como um manancial a derramar sobre um tanque. Assustado e muito emocionado, inclinou-se, juntou a água com suas duas mãos e começou a lavar o rosto. Outra vez, tomou água e limpou seus olhos cegos esfregou-os para tirar o barro seco pelo sol; o ambiente começou a clarear – a luz, pura e radiante passou a brilhar debilmente diante de seus olhos maravilhados. Começou a ver as formas e cores e sem saber que o céu era azul, passou a apreciá-lo, incapaz de conhecer o nome da cor das árvores, ficou encantado com o seu verdor. Cheio de alegria, correu pelo caminho. “Eu posso ver, eu posso ver!” gritava. O povo olhava aquele homem e dizia: “Esse não é o mendigo cego?” Sim é ele, mas se nasceu cego e nenhum cego de nascença pode ver!” “Como passaste a ver?” alguém perguntou. O cego de nascença disse: “Jesus fez algo assim como lodo e colocou nos meus olhos e logo me disse que fosse me lavar no tanque de Siloé. Então fui, lavei-me e agora estou vendo!” “Onde está Jesus agora? O pobre homem com um olhar de tristeza, respondeu: “Não sei”. “Bem” disse o povo “agora tens que te apresentar aos sacerdotes”. E a multidão o levou até o pátio do templo perante um grupo de fariseus que o esperavam com

a testa franzida. “Como passaste a enxergar?” eles perguntaram. O cego declarou: “O que me curou aplicou lodo sobre os meus olhos e depois eu me lavei; agora posso ver!” Os fariseus discutiam entre eles, e falavam: “Este Jesus não pode ser de Deus, porque ele não guarda o sábado.” Eles pensavam que curar no dia do Senhor era errado. Outros não estavam seguros e exclamavam: “Ninguém mais poderá fazer tais milagres!”

Perplexos, os fariseus atacaram o pobre homem: “E tu, que dizes dEle depois de

tudo, Ele fez com que teus olhos se abrissem?” “Ele é um profeta de Deus” falou o homem. Os fariseus estavam irritados e gritavam. Não queriam crer que Jesus era de Deus. Então, começaram a duvidar da palavra do homem que disse haver nascido cego. Rapidamente, alguém mandou chamar os seus pais e agora, o mendigo viu pela primeira vez, o rosto dos seus pais. Os seus pais estavam diante dele surpresos, mas cheios de grande alegria. “Este é o seu filho?” perguntaram os fariseus, “sim”, responderam os pais. “Ele nasceu cego?” Os pais acenaram a cabeça afirmativamente. “E como é que ele agora pode ver?” questionavam os fariseus. O pai respondeu: “Nós sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego, porém como agora pode ver ou quem abriu os seus olhos, não temos idéia! Por que não pergunta a ele? Ele já é suficientemente grande para falar por si mesmo.”

Frustrados, os fariseus falaram irritados: “Sabemos que esse Homem Jesus é um pecador!” O homem moveu sua cabeça; a única coisa que sabia era que Jesus o havia curado e falou: “Se Ele é um pecador ou não não sei” disse confiantemente, “só sei que eu era cego e agora vejo!” E o homem continuou corajosamente, “ninguém já ouviu falar que alguém que nascera cego e tenha sido curado, então se Jesus não fosse Filho de Deus, não poderia fazer isto!” Os fariseus ficaram mais furiosos ainda, mas o homem deu meia volta e saiu correndo. Imediatamente, ouviu uma voz- era doce voz de Jesus. No mesmo instante, ele pode ver Seu rosto cheio de simpatia e cordialidade. Ninguém tinha que lhe dizer que viu amor em Seu rosto. “Crês no Filho do Homem?” perguntou-lhe Jesus. O homem sentiu que Jesus queria que ele cresse. “Eu não sei quem És, Jesus, falou o homem. “Como me pergunta se creio nEle?”. Jesus sorriu com amor. “É verdade!” disse “mas tu o vês agora, Ele está te falando agora.” Com um grito de alegria, o homem prostrou-se de joelhos diante de Jesus. O homem sabia que havia sido cego, mas agora podia ver. A luz havia brilhado para ele.

## ***O ANIVERSÁRIO DO MUNDO***

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que assim como é necessário o descanso diário, Deus planejou um dia da semana para o descanso.

**Sentirão** a necessidade do descanso e o apreciarão.

**Responderão** ao descobrir algumas boas atividades para o dia de descanso.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** *"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei."* (S. Mateus 11:28).

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Quando Deus terminou a criação deste mundo em que estavam Adão e Eva, eles se regozijaram com Deus por tudo de belo e maravilhoso que havia. Então Deus estabeleceu um dia a mais, como um feriado e colocou um nome especial: "Sábado" para celebrar o aniversário do mundo; e nesse dia, Deus, Adão e Eva passaram juntos. A partir de então, Deus abençoou esse dia especial e o estabeleceu justamente no final da criação para estar com seu povo.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** Gênesis 1:1-31; As Belas Histórias da Bíblia, vol.1 , 2.<sup>a</sup> Parte, História 2, págs. 57 - 60; O Desejado de Todas as Nações, págs. 260 - 268.

**N**osso Deus, além de nos amar muito, presenteou-nos e planejou grandes festas. Sua melhor festa foi uma que Ele estabeleceu desde o começo do mundo. Tudo começou depois que Deus criou Adão como o primeiro homem.

Adão, recém criado, abriu seus olhos e olhou o rosto de Deus. Logo, Deus mostrou seu lindo jardim. Adão observava tudo ao seu redor e os animais, amigavelmente, colocavam-se diante dele. Então Deus lhe deu a responsabilidade de pôr o nome em todos aqueles animais. Pensar em nomes diferentes para cada um e depois ter que lembrar, não era trabalho fácil.

Enquanto Adão estava trabalhando, notou que cada espécie tinha sua companhia, mas ele não tinha.

Quando ele perguntou, Ele lhe presenteou Eva como sua companheira. Agora, era vez de Eva ficar surpresa. Ela olhou a Deus e conheceu que Ele a havia criado. Depois, ficou admirada a contemplar os lindos olhos de Adão e sorriu com alegria. Logo, o Senhor os presenteou com o matrimônio entre eles. "Agora" disse Deus. "Vocês são o rei e

a rainha da criação. Formem sua família e cuidem das plantas e dos animais e do jardim. O mundo pertence a vocês, desfrutem-no!"

Mais tarde, Adão e Eva caminharam ao redor do jardim e observavam que algo estava para acontecer. O céu era azul brilhante e estava se tornando rosado e avermelhado. Adão e Eva quase pararam a respiração, quando viram que o grande e majestoso sol, desaparecia e deixava o jardim banhado de um resplendor rosado. Então, Adão e Eva ouviram a voz maravilhosa que os criara e que os fazia sentir livres, felizes e amados. O Criador, tão glorioso que resplandecia o céu, e colocou-se diante daquele lindo casal.

"Que está acontecendo?" perguntou-lhes. "É o pôr-do-sol que marca o fim do dia e também o fim da semana de trabalho. Agora, estamos entrando no sétimo dia da criação e estou dando a vocês este dia como um presente especial. Neste dia, vocês poderão descansar; Eu me reunirei com vocês e juntos recordaremos a semana da criação. Desde o pôr-do-sol da sexta-feira, até

o pôr-do-sol do sétimo dia será sábado, um dia de descanso e celebração.”

Quando o sol escondeu-se e as estrelas começaram a aparecer, Adão e Eva e o Criador conversaram. O casal tinha muitas perguntas. Eles eram os únicos seres que Deus havia criado além dos animais?” Então Deus lhes falou sobre os anjos. E onde vivia Deus? Ele lhes explicou sobre o céu. “Porque Deus havia criado este mundo maravilhoso, quando já tinha um universo completo? Deus lhes falou de Seu grande amor e quis compartilhar com Adão e Eva.

“Dize-nos, o que criaste primeiro?” eles perguntaram. Então Deus lhes explicou o que havia feito em cada dia. Explicou-lhes porque havia criado as coisas na ordem que fizera. Como o ar e a luz do sol eram necessários para as plantas, assim como a água para os peixes que viviam ali e para os que os animais bebessem.

A terra precisava ser preparada para que houvesse pasto para os animais comerem. Os olhos de Adão e Eva cresceram de tanta surpresa ao ouvirem a voz de Deus.

Na manhã seguinte, quando o sol brilhante começou a despontar outra vez no céu e cada folha da relva, das árvores e videiras resplandeciam com o orvalho, Deus estava esperando a Adão e Eva no jardim.

Sábado pela manhã! Outro presente do maravilhoso amor de Deus. Adão e Eva sabiam que o sábado era o melhor e mais lindo presente de Deus. Imediatamente, eles ouviram uma música; não era o canto dos pássaros, nem o ruído das ondas do rio, nem o rugido do leão, mas algo suave e melodioso, que se elevava e descia e logo se elevava outra vez em um canto maravilhoso. Milhares de vozes dos anjos cantam harmonioso hino de adoração ao Criador. Antes que Adão e Eva percebessem, estavam cantando juntamente com o coro e o Criador cantava com eles também. Durante todo o dia, Adão e Eva exploravam as maravilhas do mundo com Deus. Ele os levou às margens de um rio, de onde corria água

sobre pedras de ouro e prata e onde peixes de cores brilhantes, nadavam sobre a superfície ao som da voz do Criador. “E como eles podiam respirar?” Perguntou Adão. Deus lhe explicou o segredo da água e do ar e Adão e Eva aprenderam sobre o oxigênio, além de aprender sobre ele mesmo e seus pulmões.

Eva também queria conhecer acerca das estrelas que havia visto na noite anterior. Deus lhe explicou que a estrela mais próxima era o sol e explicou como os raios do sol viajam, como eles se aproximam o suficiente para conservar a terra na temperatura certa. Adão e Eva ouviam atentamente e aprendiam grandes lições. Desejavam continuar aprendendo, e com essa ansiedade de aprender mais, alegravam a Deus.

“Cada sábado nós nos reuniremos assim como hoje”, disse Deus suavemente. “Seis dias trabalharás como Eu tenho trabalhado, mas o sétimo dia foi feito para descansar. Este dia será especial para vocês e para Mim para sempre.”

O primeiro casal agradeceu ao seu Criador pelo presente concedido e prometeu lembrar sempre de que esse dia era uma celebração da criação. Nos aniversários do mundo e o melhor de tudo, eles poderiam se alegrar durante todo o dia de uma forma toda especial com Deus.

Logo, uma vez mais, o céu começou a se tornar vermelho e amarelado, outra vez eram os anjos enchendo a terra com a mais doce adoração. Novamente, Adão e Eva, os reis do jardim do Éden, ajoelham-se e adoraram ao Rei da Criação, o maravilhoso Deus do céu. Quando o sol declinou no horizonte, o coro também foi desaparecendo e as estrelas brilharam novamente no céu. Adão e Eva sorriram.

O Sábado é um dia de descanso completo! Que presente tão saudável! Eles esperavam muito ansiosos que a semana logo se passasse para logo entrar no sábado.

## UM BARCO E UMA PROMESSA

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que Deus nunca deixou de amar-nos.

**Sentirão** que eles podem confiar em Deus, que proverá suas necessidades.

**Responderão** ao pedir a Deus que resolva uma de suas necessidades específicas em sua vida.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (S. João 3:16).

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Confiança é a segurança ou firme esperança que se tem em si mesmo, ou em uma pessoa ou coisa. Nós aprendemos a confiar ao ver e experimentar algo muitas vezes. Por exemplo: Por que nós confiamos que o sol aparece todas as manhãs? (Porque sempre foi assim.) Nossa história de hoje fala de um homem que confiou em Deus ao fazer algo que nunca havia sido feito antes.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** Gênesis 6, 7, 8, 9: 1-17; As Belas Histórias da Bíblia, vol.1, 3.<sup>a</sup> Parte, págs. 105 - 115; Patriarcas e Profetas, Cap. 8, págs. 87 - 102.

**H**a muito tempo, o mundo chegou a ser extremamente violento e mau. Deus viu que o povo se prejudicava, então Ele ouviu o clamor de socorro.

Deus entristecido com toda a maldade do povo, viu que devia livrar a terra do mal. Ele devia livrar a terra do mal. Ele devia limpá-la e purificá-la. Deus, apesar de tudo, amava as pessoas, mesmo aquelas que O haviam esquecido, não desejava que ninguém fosse destruído. Então planejou uma grande calamidade para a terra, porém seria um meio de salvar as pessoas.

Deus escolheu a Noé, um homem que andava e falava com Ele, e que executasse Seu plano. Deus sabia que podia confiar em Noé e que ele seguiria Suas instruções.

“Noé” disse Ele: “quero que construas uma arca (um barco). Deve ser suficientemente grande como para abrigar todos aqueles que confiam em Mim, juntamente contigo e com tua família, muitos animais e o alimento para todos. Enquanto estás construindo a arca, fala ao povo que um dilúvio está para vir, mas dentro da arca estarão seguros.” “Um dilúvio!?” Os olhos de Noé arregalaram-se cheios de surpresa. Ele não podia

imaginar a quantidade de água que há em um dilúvio. Nunca antes havia chovido sobre a terra.

Noé sequer podia imaginar a forma da arca, porque nunca havia visto uma, porém seguiu as instruções de Deus. Sentou-se e traçou o plano do barco. Devia ter quatro andares grandes e com muitos quartos para os animais, para as pessoas, para armazenar alimento e água. Além disso, deveria ter uma janela no teto.

Noé começou a trabalhar; cortou as árvores para obter a madeira, cerrando-as e ajustando umas às outras com perfeição. A arca devia ser um barco forte e seguro, como nunca antes se havia visto um igual.

Imediatamente, o trabalho de Noé atraiu a atenção das pessoas que queriam saber o que Noé estava fazendo. Isto deu a ele a oportunidade para falar-lhes sobre o dilúvio e sobre o plano de destruição que Deus possuía. Algumas pessoas ajudavam a Noé a construir a arca, outras, sem dúvida, riam e zombavam. “Estás louco, Noé?” diziam eles. Porém Noé continuava trabalhando, falava com Deus e advertia as pessoas sobre o dilúvio. Ele queria que seu barco fosse grande e bastante forte o suficiente, a fim

de que cada homem, mulher e criança que desejasse, fosse salvo.

Os três filhos de Noé, Sem, Cão e Jafé, nasceram depois que a arca começou a ser construída. Enquanto cresciam, ajudavam a seu pai na construção. Ouviam falar acerca de Deus e aprenderam de Seu grande amor também. Quando as crianças chegaram a ser adultas, casaram-se.

Noé e sua esposa, seus três filhos com suas esposas, todos trabalharam juntos na arca e continuaram insistindo com as pessoas para confiarem em Deus. O tempo foi passando e a arca estava quase pronta. Esse era um barco de enorme comprimento e altura, assentado na terra e longe do mar, pelo que as pessoas riam e riam. Noé tentava convencê-los de que o dilúvio era um assunto muito sério, porém quanto mais os advertia, menos eles escutavam.

Até que chegou o dia que algo estranho aconteceu. Desde o bosque, um par de gazelas caminhavam juntas em direção à arca, atrás elefantes pesadamente e de forma ruidosa, os leões andavam a passos largos e os coelhos corriam precipitadamente. Sem temor nenhum, todas as classes de animais procediam do bosque. Alguns vinham em duplas, outros em grupos de sete. Todos marchavam diretamente em direção à arca.

Enquanto as pessoas estavam surpresas, olhando de boca aberta, esse caso estranho, uma sombra enorme cobriu a terra, as pessoas levantaram a cabeça e viram centenas de pássaros que voavam aos pares e em grupos de sete, em direção à arca. O chilrar dos corvos e o trinar das aves misturavam-se com o zumbido das suas asas.

O temor agitou as pessoas. Seria possível o que Noé havia falado? Sentindo que poderia estar em uma boa hora para as pessoas ouvirem, Noé voltou a suplicar-lhes que entrassem na arca, enquanto havia tempo. Mas ninguém quis.

120 anos haviam se passado desde que Deus mandou Noé construir uma arca. Agora o tempo estava cumprido.

“Entra tu e tua família na arca”, Deus disse a Noé. Apenas 8 pessoas entraram silenciosamente na arca. Logo, a mão de um anjo girou a porta maciça e a fechou.

Por sete dias, Noé e sua família estiveram dentro da arca, porém a chuva não vinha. As pessoas que estavam fora, riam e jogavam pedras, dizendo insultos. No oitavo dia, nuvens escuras juntaram-se, logo ouviu-se um barulho ensurdecedor e um deslumbrante ziguezaguear de luz no céu, seguido de uma chuva terrível. Água caía do céu como lençóis.

Aterrorizadas, as pessoas golpeavam a porta da arca, rogando a Noé que os deixassem entrar. Mas isso não era mais possível; apenas Deus podia abrir a porta.

Torrentes de água desciam do céu. Os rios sobressaiam suas margens, os lagos que eram tranquilos, agora se agitavam e deram suas águas sobre a terra; e a água começou a subir. As pessoas choravam e corriam e começavam a subir nas árvores, e subiam nas partes mais altas das suas casas. Elas gritavam com cada ribombar dos trovões e com cada clarão dos relâmpagos. Agora eles anelavam estar seguros dentro da arca.

Por 40 dias, quase seis semanas, a chuva desceu sobre a terra, a mesma que começou a lançar água da terra também derramava do céu com grande força. O nível da água elevou-se até uns 5 a 6 metros acima das montanhas mais altas. Todos os animais que não estavam dentro da arca, afogaram-se. Porém, Deus cuidava da arca e a conservou segura. Quando as águas baixaram, a arca parou sobre uma montanha. Noé deixou que um corvo saísse pela janela. Ele voou de um lado para o outro, mas a água não havia secado. Logo, Noé enviou uma pomba, a mesma retornou porque não encontrou lugar para pousar.

Uma semana depois, Noé enviou outra vez a pomba, dessa vez, ela regressou com uma folha no bico. Na seguinte semana voltou a enviar a pomba e dessa vez, ela não mais retornou. Então, Deus disse a Noé que saísse da arca juntamente com sua família e todos os animais. Enquanto saiam, Noé e sua família construíram imediatamen-

te um altar e adoraram a Deus. Então, Deus disse a Noé que olhasse o céu. Ali havia um imenso arco-íris. Deus o havia posto ali como um sinal de Sua promessa de que nunca mais Ele destruiria o mundo com um dilúvio. Quão agradecidos estavam Noé e sua família porque confiaram no plano de Deus, que não mais enviaria um dilúvio!

**ENCERRAMENTO:** Peça que cada aluno faça um pedido especial a Deus. Ao orar, mencione esses pedidos. Lembre-se de que assim como Deus tem ajudado a muitas outras pessoas, pode ajudar-lhe também, porque Ele sabe que O amamos e quer ajudar-nos. Agradeça desde já pelas respostas às orações.

O encerramento desse tema pode ser feito de forma solene. Coloque o rosto de Jesus em um painel de fundo.

Para os **Infantis** – Entregue corações em feltro e que sejam colocados ao redor de Jesus, enquanto cantam “Meu Pequeno Coração Entrego a Cristo.”

Para os **Primários** – Proporcione corações em papel lustroso ou cartolina e peça que anotem o seu pedido no verso do papel, vão passando e colocando ao redor de Jesus. Tenha à mão, alfinetes ou fita adesiva para prendê-los. Enquanto forem passando, podem continuar cantando.

Para os **Juvenis** – Providencie papel cortado para que anotem seus pedidos e tenha sobre a mesa, uma caixa fechada com uma abertura, tendo o rosto de Jesus ao centro. Podem cantar o Hino “Vem a Cristo” Hinário Adventista N.º167.



## O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

**OBJETIVOS:** Ao encerrar a classe, as crianças:

**Conhecerão** que algumas coisas são boas mas não se exceder.

**Sentirão** a necessidade de que Deus as ajude a fazer escolhas acertadas.

**Responderão** ao enumerar formas como eles podem usar o autocontrole.

**VERSÍCULO DE MEMÓRIA:** *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.”* (I Coríntios 10:31).

**COMEÇANDO A LIÇÃO:** Tenha à mão uma corda larga, faça um nó em cada extremo, peça que três crianças segurem de um lado e o restante da classe do outro lado. Logo, diga que farão a “Puxada de Guerra”. É provável que eles reclamem que é injusto que haja apenas três em um lado pois assim não haverá equilíbrio. Então, explique que muitas vezes, a vida tem dois lados parecidos, por isso é um desafio. Sem dúvida, em nossas vidas seremos felizes e saudáveis, se equilibrarmos as coisas. Ao balancear bem as coisas, fazemos boas escolhas. Nossa história trata de um homem que fez algumas boas escolhas, porém também fez algumas escolhas más, mas Deus o amava, ele se arrependeu e Deus o perdoou e o usou para destruir os seus inimigos.

**HISTÓRIA BÍBLICA:** Juízes 13:1-24; 14:1-20; 15:9-20; 16:23-31; As Belas Histórias da Bíblia, vol.3º, 3.ª Parte, Histórias 7 e 8, págs. 127-136; Patriarcas e Profetas, págs. 597 - 606.

**H**á muito tempo na terra de Israel, um anjo fez uma promessa a uma mulher pobre e sem filhos de que ela e seu esposo Manuá teriam um bebê especial, e que deviam dedicá-lo a Deus desde antes que nascesse até o dia de sua morte.

Quando Manuá ouviu o que o anjo havia dito, pediu a Deus que enviasse outra vez o anjo para instruí-lo sobre a maneira de como criar o seu filho. Assim, enquanto a mulher estava trabalhando no campo, o anjo voltou. Rapidamente, a mulher chamou a Manuá e juntos ouviram as instruções do anjo. “Não lhe darão vinho, nem bebida forte, nem comida imunda”, advertiu o anjo e “não lhe cortarás o cabelo”.

Manoá e sua esposa criaram a criança Sansão de acordo com as instruções do anjo. A ele não se deu vinho, nem comidas imundas, também nunca se cortou o seu cabelo. Nesses dias, o povo de Israel estava com problemas e dificuldades sérias. Os filisteus haviam invadido a terra e haviam se estabelecido ao longo das margens do mar

e, lentamente, iam avançando para a cidade, saqueando, queimando e matando.

Ninguém tinha coragem para enfrentar os filisteus. O povo de Israel se havia distanciado de Deus, de tal maneira que havia esquecido de quão forte e poderoso Ele era. Eles estavam com medo de pelejar com os filisteus quando esses os atacavam.

Quando Sansão cresceu, foi ao acampamento dos filisteus e fez muitos amigos. Um dia, ao chegar em casa disse: “Tenho visto uma moça a muito bonita e quero casar-me com ela.” “Oh, filho!”, rogaram os pais, “Deus tem proibido aos israelitas casarem-se com pessoas que não adoram a Ele, acaso não há moças em Israel com as quais poderias casar?” Porém, Sansão não ouviu. “Eu quero aquela moça!” insistiu. Vão e peçam-na para mim.” Então, os pais de Sansão começaram a fazer os preparativos. Eles sabiam como Deus poderia usar a Sansão, mesmo quando estava fazendo coisas erradas.

Enquanto Sansão ia pelo caminho visitar a sua noiva, encontrou-se com um leão que com um rugido poderoso, pulou sobre ele, mas, no mesmo instante, Sansão sentiu uma força que vinha de dentro de seu corpo. O Espírito de Senhor veio sobre ele. Sansão o segurou pelas patas traseiras, e o dividiu em dois e o jogou para um lado. Continuou o seu caminho e seu longo cabelo se estendia sobre seus ombros.

Alguns dias depois, quando Sansão ia com seus pais para o casamento, passaram pelo lugar onde havia matado o leão e ali havia um enxame de abelhas, zumbindo ao redor do cadáver do leão. Olhando mais de perto, ele observou um favo de mel, inclinou-se, pegou o favo, e enquanto caminhava ia comendo aquela substância deliciosa. Então, veio em sua mente um enigma: “Do devorador saiu comida e do forte saiu doçura.”

Na festa do matrimônio, Sansão pediu a seus 30 companheiros que decifrassem seu enigma, e quem o fizesse durante os sete dias de festa, receberia 30 vestidos de linho e 30 vestes festivas. “Se não poderes declarar-me,” disse Sansão, “então vocês me darão as 30 vestes de linho e as 30 vestes festivas.” Assim, os filisteus pensaram e ficaram confusos, e no final dos primeiros três dias de festa, eles não encontraram a resposta. Então, foram e forçaram a nova esposa de Sansão, dizendo-lhe “induz a ao seu marido que nos declare este enigma, senão queimaremos a casa de teu pai.” Entretanto, ela não sabia o significado, de modo que suplicou e chorou perante Sansão, até que ele lhe declarou o segredo sobre o leão, o devorador forte e o favo de mel, doce para comer.

No último dia da festa, para surpresa de Sansão, todos os seus convidados falaram: “que coisa mais doce que o mel, e que coisa mais forte que o leão?” Uma grande indignação apoderou-se dele e o fez enrubescer e, com muita raiva, acusou os seus companheiros de enganadores. Então, Sansão foi à cidade de Ascalom, ali o Espírito de Deus veio sobre ele e matou a 30 filisteus e tomou as suas vestes festivas e

os entregou aos seus companheiros de casamento.

Como Deus estava usando a Sansão para humilhar os filisteus, o povo de Israel tomou-o como juiz. Porém, ele não estava obedecendo a Deus de coração, mas, sem dúvida, Deus o estava usando como um homem do exército para enfraquecer as forças dos filisteus.

Quando Sansão descobriu que os filisteus haviam dado a sua esposa a outro homem, ele se irou tanto que pegou 300 raposas e tomou fachos e virou cauda com cauda, colocando um facho no meio delas, e logo incendiou as tochas e então, soltou as raposas. Como resultado, os campos de trigo, as vinhas e os olivais dos filisteus foram queimados.

Como vingança, os filisteus queimaram a casa do sogro de Sansão, destruindo toda a sua família. Quando Sansão viu o que os filisteus haviam feito, enfureceu-se e com a ajuda do Espírito de Deus, matou a muitos filisteus. Logo, os filisteus juntaram as suas forças e invadiram Judá. Os homens de Judá não entendiam que Deus queria que eles ajudassem a Sansão a enfrentar os filisteus. Ao contrário, eles amarraram a Sansão e os entregaram aos filisteus.

Outra vez, o Espírito de Deus veio sobre Sansão e as cordas que envolviam os seus braços, partiram-se como um linho queimado com fogo e as amarraduras caíram de suas mãos e achando uma queixada fresca de jumento, tomou-a e com ela, matou a mil soldados inimigos.

A destruição de Sansão veio quando ele se enamorou de uma moça filistéia chamada Dalila. Ela pediu a Sansão que lhe declarasse o motivo de sua grande força.

Impensadamente, Sansão declarou sobre seu cabelo e como nunca havia sido cortado. Então, enquanto ele dormia, Dalila cortou o seu cabelo. Quando os filisteus vieram prendê-lo, Sansão já não tinha mais forças. Eles arrancaram os seus olhos, prenderam-

no com cadeias e o puseram para moer um moinho de trigo do cárcere.

Durante sua prisão, Sansão recordou-se de Deus e Ele lhe deu outra oportunidade para deixar uma lição para os filisteus.

Um dia, os filisteus levaram a Sansão para uma grande festa ao deus Dagon; ali eles zombavam de Sansão e de seu Deus. Porém Sansão pediu a um dos jovens que o levasse aonde havia grandes colunas que

sustentavam o edifício. Sansão orou a Deus, pedindo forças e se colocou entre as colunas, e abraçando-as, fez força sobre elas, com sua mão direita sobre uma e a mão esquerda sobre a outra, e a casa caiu sobre todo o povo que ali estava; milhares de filisteus morreram, incluindo os príncipes, soldados e todo o povo que ali estava. Antes de morrer, Sansão sabia que não era apenas em seu cabelo que havia forças, mas que o Espírito de Deus o havia tornado o homem mais forte.

**ENCERRAMENTO:** Agradeça a Deus pela fé e a confiança das crianças. Peça-Lhe que as ajude a fazer boas escolhas e a estarem com Ele no céu.

Pode distribuir escudos de cartolina para que eles pintem e desenhem algum símbolo que indique o que lhes dá poder para serem melhores enquanto estão neste mundo. Entregue também silhuetas adesivas do rosto de Jesus para que colem sobre o escudo. Diga: Os escudos que vocês fizeram é um símbolo do seu desejo de ser o melhor que podem para Deus.

**Camiseta para usar na lição # 1**

**Silhueta para usar na lição # 3**

**Jesus com os corações para a lição # 9**